

INFORMATIVO

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais
e da Petroquímica no Estado de São Paulo

ANO XXIII Nº 113 JULHO/AGOSTO 2010



CAFÉ COM OPINIÃO

Ciclo de palestra recebe
o autêntico Augusto Nunes

Jornalista faz reflexões sobre a imprensa
brasileira e a história do Brasil

INCENTIVO

Governo atende pedido da indústria e cria
Sala de Inovação

INICIATIVA

AkzoNobel Car Refinishes foca no
desenvolvimento de produtos sustentáveis

PACTO

Saiba como o Pacto Nacional da Indústria
Química pode contribuir para posicionar a
indústria química brasileira entre as cinco
maiores do mundo

ARTIGO

Hoje em dia, as práticas
sustentáveis não são mais optativas
e se tornaram uma necessidade
para a continuidade dos negócios
das empresas



CONFIRA

Química em notícia: As novidades do setor químico / **Atualidade:** Ibama emite
Licença Prévia para Sistema de Escoamento Dutoviário de Etanol

Primeiro semestre: uma breve reflexão

O déficit da balança química aumentou em 38% no primeiro semestre. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) no mês de junho, especificamente, o Brasil importou cerca de US\$ 2,6 bilhões em produtos químicos, valor 3,1% inferior ao de maio e 22,5% superior ao de junho de 2009. As exportações, de US\$ 1 bilhão, recuaram 3,5% na comparação com maio e apresentaram crescimento de 15,4% frente a junho do ano passado.

A atividade econômica é uma das preocupações, já que as vendas no mercado interno começam a recuar, gerando certo arrefecimento. Junho, por exemplo, já foi o segundo mês que elas recuaram. Então, nessa época do ano começa a acender uma luz amarela de atenção justamente por causa dessa apreensão.

Mas sempre há tempo de planejar e repensar nas obrigações que a indústria tem para cumprir, pois sabemos da importância do nosso segmento para o País, e pensar nas principais questões que “empacam” a sustentação do crescimento do setor químico brasileiro. Como por exemplo, as importações que não atendem as bases competitivas, os incentivos fiscais estaduais de outros estados que estão criando dificuldades para a indústria.

Continuamos com ações junto às esferas nas bases administrativa e judicial para que possamos levar o Estado de São Paulo a não conceder créditos para o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) não pagos nos estados de origens. Caminhamos nesse segundo semestre de 2010 empenhados em corrigir as distorções tributárias nas importações de produtos químicos.

Concluindo essa linha de raciocínio vocês poderão acompanhar, nessa edição, uma matéria sobre o documento “Pacto Nacional da Indústria Química”. É uma proposta que envolve um conjunto de compromissos da indústria química com o desenvolvimento econômico e social do País e o estabelecimento de condições favoráveis aos investimentos setoriais. Pretende-se, com isso, estabelecer uma agenda de compromissos para as empresas que compõem o setor e contribuir para a formulação de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento da indústria química e do País.

Onde queremos chegar? No desejo de ajudar a indústria química brasileira a progredir e posicioná-la entre as cinco maiores do mundo.

Boa leitura e até a próxima edição!

Nelson Pereira dos Reis



Nelson Pereira dos Reis
Presidente do SINPROQUIM

EXPEDIENTE

“Informativo SINPROQUIM” é um órgão de divulgação do Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo.

Presidente

Nelson Pereira dos Reis

Vice-Presidente

Luiz de Mendonça

Diretor Administrativo e de Comércio Exterior

Nívio Machado Rigos

Diretor de Política Industrial

Chang Loo Sih

Diretor de Relações Institucionais

Luiz Antonio Veiga Mesquita

Diretor de Relações Sindicais e Trabalhistas

Oswaldo Pires

Diretores

Ana Paula Santoro Coria, Eder Jones Bittencourt

Corrêa, Gerson Handro, Reginaldo Appa

e Wagner Brunini

Conselho Fiscal (efetivos)

Ricardo Neves de Oliveira, Romel Raizer

e Carlos Henrique Monetti Schulz

Conselho Fiscal (suplente)

Renata Oliveira Brostel

Delegados Repres. junto à FIESP (efetivos)

Nelson Pereira dos Reis e Luiz de Mendonça

Delegados Repres. junto à FIESP (suplentes)

Luiz Antonio Veiga Mesquita e Nívio Machado Rigos

Secretária Executiva

Alheli Carolina Concepcion Mo

Edição

Way Comunicações Ltda.

Rua Cotoxó, 303 - cj. 16 - 05021-000 - São Paulo

Tel: (011) 3862-1586

Jornalista Responsável

Renata Castro Bardelli (Mtb 54381/SP)

Redação

Renata Castro Bardelli

Direção de Arte e Editoração

Hilton Breymaier

Impressão

New Impress (2.500 exemplares)

Correspondências para o Informativo SINPROQUIM:

Rua Rodrigo Cláudio, 185 - Aclimação

01532-020 - São Paulo-SP Tel.: (011) 3287-0455

sinproquim@sinproquim.org.br

www.sinproquim.org.br

PREPARAR

O Projeto PreparAr inicia sua segunda fase

No dia 9 de agosto, o diretor técnico da ABIQUIM, Marcelo Kós, se reuniu com algumas empresas para definir as necessidades de capacitação para a segunda fase do PreparAr. Questões como a grade dos cursos e formação dos núcleos foram discutidas para que se possa criar um banco de consultores qualificados.

Os tópicos da estrutura para ofertar

profissionais para atuarem nas empresas do PreparAR são: trabalhar na elaboração dos diagnósticos, das avaliações e dos planejamentos individuais das empresas participantes, assim como acompanhar projetos dessas empresas e ficar a par dos processos de auditoria.

Conforme já foi apresentado no decorrer das edições, o PreparAR é uma oportunidade

de identificar melhorias e de compartilhar experiências com outras empresas e com parceiros. O Programa abrange as áreas de saúde e segurança e responsabilidade ambiental.

A próxima reunião está marcada para o dia 13 de setembro. Após essas definições, os próximos passos serão trabalhar com os itens Sistemas de Gestão e Inovação.

> **Laboratório da Nalco recebe creditações do INMETRO**

O Laboratório de Serviços Analíticos da Nalco recebeu a acreditação para identificação de fungos em amostras de ar e identificação de *Legionella pneumophila* – desta forma ele torna-se o único laboratório, até o momento, a ser acreditado para essas identificações. Além dessas duas avaliações, o Laboratório também recebeu acreditação do INMETRO, em mais outros 49 itens.

Com essa acreditação o Laboratório passou a fazer parte da Rede Brasileira de Laboratórios de Ensaio (RBLE). Durante a avaliação, o Laboratório passou por mais de 50 requisitos, entre eles, o Programa de Qualidade do Laboratório, que avalia, por exemplo, a validação dos métodos do escopo, cálculo de incerteza, análise crítica dos resultados, participação em testes de proficiência, controle de equipamentos e materiais/padrão de referência e o programa do Laboratório para assegurar a competência técnica da equipe.

Um dos benefícios dessa acreditação é poder atender e fornecer relatórios de ensaios válidos para os principais órgãos ambientais do País, como Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), Fundação Estadual do Meio Ambiente (FEAM), Fundação Estadual de Proteção Ambiental Henrique Luis Roessler (FEPAM) entre outros.

> **Braskem desenvolve resinas para revestimento de dutos de aço utilizados no transporte de petróleo**

Para atender ao crescente mercado de exploração e produção de petróleo e gás natural em águas profundas, a Braskem lança duas resinas de polipropileno: PCD 0140 e PCD 0140BR. As novas resinas chegam para abastecer o mercado de revestimento plástico para tubulação e dutos off-shore de transporte de petróleo e gás em ambiente marítimo.

Para acompanhar os avanços da Petrobras, a Braskem se uniu a dois produtores de tubos: Bredero Shaw e a Socotherm.

O primeiro uso de resinas de polipropileno da Braskem será na plataforma P-55, onde os tubos de exportação de petróleo e gás, que somam mais de 80 km, utilizarão a PCD 0140 e a PCD 0140BR. No total serão quase

3 mil toneladas de polipropileno apenas neste projeto. A perspectiva é atingir o consumo de 6 mil t/ano em 2010 e 12 mil t/ano a partir de 2013.

> **DuPont e Brasilit entram no mercado de construção a seco**

Atentas às oportunidades do mercado brasileiro de construção a seco, a DuPont e a Brasilit anunciam parceria para a comercialização de produtos voltados ao segmento. No acordo, a DuPont prevê aumentar sua presença no território nacional utilizando a rede de distribuidores autorizados no Brasil. Já a Brasilit comercializará DuPont Tyvek® Home Wrap, desenvolvido para sistemas construtivos a seco, também conhecidos como woodframe ou steelframe.

Aplicado entre as paredes de drywall, Tyvek® Home Wrap atua como barreira climática, reduzindo a infiltração de ar externo e aumentando a eficiência do isolamento térmico.

Quando comparado à alvenaria tradicional, o sistema Steel Framing com placas cimentícias possui alguns diferenciais, como a não necessidade de água para a instalação, redução drástica no entulho produzido durante a obra, peso reduzido e maior velocidade de execução já que as placas cimentícias são parafusadas nos perfis metálicos. O Sistema também é mais ecológico: durante uma obra ele pode proporcionar reduções próximas de 5% de resíduos, enquanto que o sistema tradicional produz índices maiores de entulho.

> **Metal-Chek se instala em Bragança Paulista**

A Metal-Chek após 5 anos de estudos e investimentos, mudou suas instalações para um prédio próprio na cidade de Bragança Paulista, interior de São Paulo. As novas instalações permitem o crescimento da produção e do departamento de Pesquisa e Desenvolvimento, que agora conta com novos equipamentos e 2 laboratórios dedicados ao desenvolvimento de produtos e suas aplicações.

A nova planta também possui uma moderna ETE, com capacidade de tratamento de 75 m³/mês, o que engloba todo o efluente gerado no processo produtivo, nos laboratórios

e permite a expansão no já consagrado Programa de Retorno de Embalagens, através do qual seus clientes podem retornar as embalagens vazias dos produtos Metal-Chek para correto tratamento e destinação.

> **União Europeia aprova duas variedades de milho transgênico da Monsanto**

A União Europeia (UE) aprovou, em 28 de julho, a importação, por países do bloco, de duas das tecnologias combinadas da Monsanto para milho – YieldGard VT Triple (MON 88017 x MON 810) e Genuity VT Double PRO (MON 89034 x NK603) – para processamento de alimentos e ração.

A decisão da UE ocorre em um momento de consolidação da biotecnologia nos Estados Unidos e em outros países produtores de grãos, como o Brasil, devido ao reconhecimento dos benefícios gerados, como mais rentabilidade, redução de custos e a utilização de menos recursos naturais.

O milho YieldGard VT Triple é bastante popular entre os agricultores norte-americanos e controla um grande espectro de insetos terrestres e aéreos. Estima-se que essa tecnologia esteja presente em 30% das lavouras plantadas com a cultura nos Estados Unidos neste ano. Já o milho Genuity VT Double PRO, que também protege a planta contra pragas, acaba de ser introduzido nos EUA e está em fase de testes na Argentina, no Brasil, no México, na África do Sul, nas Filipinas, na Indonésia e no Vietnã.

Agradecimento

De 21 a 24 de junho a ABIQUIM realizou, no Centro de Exposições do Anhembi (SP), o 13º Congresso de Atuação Responsável. Ao mesmo tempo a Reed Alcântara, com o apoio do SINPROQUIM, da ABIQUIM e da ABIMAQ, realizou a 1ª Feira Internacional dos Fornecedores da Indústria Química e Petroquímica. Como co-patrocinadores, nós do SINPROQUIM, agradecemos o apoio e a visita de todos que participaram. A próxima feira será em 2012, entre os meses de maio e junho, com data ainda a ser definida (uma semana antes ou uma semana depois da Conferência Rio + 20, que terá a sustentabilidade como tema central).

Sustentabilidade é sinônimo de geração de novos negócios

As práticas sustentáveis tornaram uma necessidade para a continuidade dos negócios da maioria das empresas

Sustentabilidade não deve ser sinônimo de custos. Muito pelo contrário. Ter práticas sustentáveis significa ter equilíbrio entre decisões econômicas, financeiras e sociais. Mas, sem a devida orientação, algumas empresas acabam dispersando ações ditas como sustentáveis sem uma coordenação que gere um resultado em benefício da empresa. Em certos casos, há uma enorme pulverização de esforços e então os gestores passam a enxergar sustentabilidade como custo e não como investimentos em seu benefício.

Define-se como socialmente responsável uma empresa que inicia um processo de transformação na sua maneira de fazer negócios e incorpora em seu planejamento estratégico as demandas dos diversos públicos com os quais se relaciona. Hoje, as práticas sustentáveis não são mais optativas e se tornaram uma necessidade para a continuidade dos negócios da maioria das empresas.

No entanto, existem erros em comum que as empresas cometem ao iniciar um processo de práticas sustentáveis sem antes entender o real conceito e a metodologia que precisa adotar. Antes de incorporar a sustentabilidade em sua estratégia, algumas corporações passam a desenvolver ações de preservação ambiental desconectadas do seu negócio, ações filantrópicas e assistencialistas que não trazem retorno para a empresa. Estas são atitudes insustentáveis que acabam não contribuindo nem para a redução de riscos socioambientais, nem para a capacidade de competição da empresa.

Para tornar uma empresa socialmente responsável é preciso, em primeiro lugar, difundir a cultura da sustentabilidade. A maioria dos colaboradores, sejam eles gestores ou não, precisa estar convencida da importância do novo conceito a ser implantado. Sem a diretoria executiva estar consciente, motivada e disposta a repensar o negócio e a seguir caminhos inovadores, nada acontecerá de forma consistente. Serão gastos tempo e recursos que não retornarão para a empresa, correndo o risco de cair na tentação da “maquiagem verde”.

O próximo passo é realizar um diagnóstico da situação da empresa, abrangendo os públicos de interesse, a própria política, valores e missão, e o mercado onde atua. Depois de ter conhecimento sobre a realidade do que a cerca, será necessário desenvolver o Plano Estratégico de Sustentabilidade (PES), definindo as ações a serem realizadas. O planejamento de como incorporar o tema na companhia aliada a uma comunicação interna adequada são indispensáveis. Monitorar a compreensão dos públicos internos para poder realinhar o plano de implantação se torna parte integrante do processo. A falta de monitoramento pode levar a crer que tudo está no rumo certo, mas que na verdade pode não estar.

A sustentabilidade empresarial é um desafio permanente. Uma empresa socialmente responsável só tem a ganhar. Agindo dessa forma, ela perceberá o crescimento da sua capacidade de competição, a maior valorização de suas ações, e o reconhecimento da marca como valorizada pelos investidores, consumidores e pela sociedade.

Ricardo Guggisberg

Organizador da ECO Business

Sala de Inovação estimulará a competitividade das empresas

Criação do novo espaço, anunciada pelo governo, atende ao pedido da indústria brasileira

As empresas brasileiras que planejam investir no desenvolvimento de produtos e processos terão o apoio do governo federal na Sala de Inovação. O novo espaço, cujo local e data de implantação estão sendo definidos, reunirá vários órgãos oficiais para apoiar os empresários na elaboração de projetos, na captação de recursos, na contratação de financiamentos e outras atividades. A criação da sala foi proposta pela Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), movimento liderado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), que pretende colocar a inovação no centro da estratégia das empresas.

A sua implantação foi anunciada em 27 de julho, durante reunião do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com o presidente em exercício da CNI, Robson Braga de Andrade, e líderes empresariais. O encontro, realizado no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília, ocorreu quase um mês depois da proposta de criação do ambiente ter sido encaminhada pela MEI ao governo.

“Na Sala, os empresários poderão expor questões relacionadas ao tema da inovação e negociar diretamente com os órgãos públicos”, explica a assessora da presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Gianna Sagazio. O BNDES participou das discussões com as empresas para a criação da Sala de Inovação. “A Sala da Inovação é prioridade do governo e do setor privado na agenda da inovação para o aumento da competitividade das empresas e da produtividade do País”, completa Gianna.

O presidente da IBM no Brasil, Ricardo Pelegrini, presente no encontro com o presidente Lula, entende que a Sala reduzirá a burocracia para as empresas. “A Sala de Inovação permitirá que as empresas discutam a viabilidade dos seus projetos com o governo, sem ter de recorrer a vários interlocutores em diferentes ministérios e entidades do governo”, afirma Pelegrini.

Para o presidente-executivo da ABIQUIM, Nelson Pereira dos Reis, a sala facilitará os trâmites que as empresas percorrem para elaborar os projetos de inovação e receber recursos usados no desenvolvimento dos projetos. “Precisamos sair do estágio de reconhecimento da inovação para colocá-la como uma obsessão na estratégia da empresa”, ressalta Reis.

O vice-presidente executivo de Tecnologia da Embraer, Emílio Matsuo, reconhece a importância da sala no processo de inovação das empresas. “A Sala de Inovação dará suporte, esclarecendo e orientando sobre as oportunidades de inovar nas diversas dimensões, como a inovação de produtos, de mercado, de processos, de organização”, diz Matsuo.

A equipe que atenderá às empresas na Sala de Inovação será formada por representantes de órgãos ligados aos ministérios da Fazenda, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio e da Ciência e Tecnologia. A sala também deve contar com representantes do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). O espaço será ligado às secretarias executivas da Política de Desenvolvimento Produtivo e do Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação. Esses dois grandes planos com ações e diretrizes do governo para o desenvolvimento econômico do País.

Curiosidades e reflexões da imprensa brasileira



O quarto encontro do ano contou com a participação do jornalista Augusto Nunes

No dia 11 de agosto o Café com Opinião recebeu o jornalista Augusto Nunes que proferiu a palestra "Bastidores da Campanha Presidencial – Histórias que a imprensa não conta".

Antes do início do já conhecido ciclo de palestras, focado na melhoria do desempenho das empresas, o SINPROQUIM apresentou aos associados uma vinheta sobre o PreparAR. E o presidente do sindicato, Nelson Pereira dos Reis, enfatizou a importância desse projeto, que conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae). "O objetivo maior é ajudar as médias e pequenas empresas a melhorarem sua gestão, elevando, assim, o patamar da competitividade, sempre de olho nas

"São Paulo é uma cidade muito especial. Gosto de conversar com os empresários paulistas porque são eles que ajudam o País a crescer. A gente precisa dizer mais a verdade um para o outro", relatou o jornalista afirmando também ser bastante crítico em relação à imprensa brasileira.

A partir de todo o seu conhecimento da imprensa Augusto comentou das falhas cometidas por alguns jornalistas e dos resultados irreais que isso passa para as pessoas. Como um formador de opinião, sempre trabalhou com ética e que não tem medo de sofrer nenhum tipo de ameaça por causa de seus artigos. "Gosto de apurar os fatos e contar a verdade. O jornalista sério tem que ser independente, um democrata assim como eu!".

Após falar da sua trajetória e atividades desenvolvidas com imparcialidade e ética, Augusto Nunes contou fatos interessantes sobre suas experiências com a política brasileira, mais especificamente, com os políticos. Depois que fez um retrospecto da história do Brasil (onde revelou histórias curiosas e engraçadas que a imprensa não publicou e que soou como uma descoberta de um mundo novo para muitos presentes), a palestra conduziu por si só para um assunto que interessa a todos: a eleição presidencial. Com autenticidade, Augusto Nunes vê o Brasil em um momento

muito difícil porque nunca viu candidatos com tão pouco mérito à presidência da república como dessa vez. Expos o que conhece de cada concorrente ao cargo, o que pensa sobre eles e que a educação, a saúde e o fortalecimento da classe média, que infelizmente está esquecida, devem ser as principais prioridades do próximo presidente. "A falta de conhecimento na hora do voto impede que o Brasil seja



"A falta de conhecimento na hora do voto impede que o Brasil seja conduzido por uma pessoa que certamente vocês não gostariam que comandassem suas empresas".

conduzido por uma pessoa que certamente vocês não gostariam que comandassem suas empresas".

O fim da impunidade e o fim do voto obrigatório são, para ele, uma das soluções para o Brasil voltar a se fortalecer e recuperar seus valores para combater a dívida interna e a corrupção.

A palestra foi encerrada com uma sessão de perguntas e respostas riquíssimas em conteúdo que marcou mais um Café com Opinião.



Augusto Nunes e Nelson Pereira dos Reis

tendências do mercado", explicou.

Após seu discurso, Nelson passou a palavra para o jornalista. Com 40 anos de profissão, Augusto Nunes possui uma extensa formação acadêmica. Atualmente é colunista do site Veja.com, colaborador da revista Veja e entrevistador do programa Roda Viva, da TV Cultura.

O repórter falou da importância de conversar com os executivos de São Paulo.

Indústria química faz parte do desenvolvimento brasileiro

Empresas do setor têm buscado estimular a produção responsável, o consumo consciente e a difusão de padrões mais elevados de produção e tecnologia

No dia 3 de agosto a Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) realizou o 1º Encontro com a Imprensa, cujo objetivo foi apresentar os principais pontos do Pacto Nacional da Indústria Química.

O economista João Furtado e o vice-presidente do Conselho Diretor da ABIQUIM e presidente do Grupo Ultra, Pedro Wongschowski, falaram sobre as bases e as projeções do Pacto, proposta que prevê oportunidades de investimentos de US\$ 167 bilhões no setor químico, até 2020, e o aumento na aplicação de recursos voltados à inovação.



João Furtado com Pedro Wongschowski

A indústria química brasileira faturou, em 2009, US\$ 103 bilhões, com a oitava

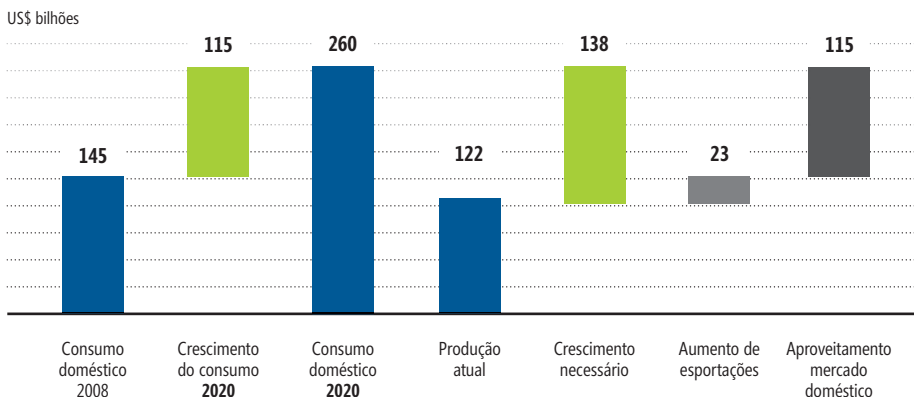
posição. Entretanto, em decorrência da crise econômica mundial, que tornou esse ano atípico, as projeções tomam como base o ano 2008, em que o faturamento do setor alcançou US\$ 122 bilhões, tornando a indústria química brasileira a nona maior do mundo. O setor emprega cerca de 400 mil pessoas e é o quarto em participação na formação do PIB Industrial do País.

O conhecimento científico produzido e acumulado nos últimos 200 anos permite que a indústria química desenvolva soluções adequadas e funcionais.

As oportunidades de investimento na indústria química ao longo do período entre 2010 e 2020 foram projetadas com base em dados de 2008 e segmentadas em cinco blocos: Crescimento econômico, que impulsiona a demanda de produtos químicos; Recuperação do déficit comercial de produtos químicos; Desenvolvimento de uma indústria química de base renovável; Aproveitamento químico das oportunidades oferecidas pela exploração do pré-sal; e Pesquisa, desenvolvimento e inovação em linha com as melhores práticas. Acompanhe no gráfico abaixo as possibilidades de projeções de crescimento da indústria química para 2020.

Segundo os executivos, alguns dos benefícios ao País com a aplicação do Pacto são: Contribuição ativa para o alcance dos objetivos estratégicos do desenvolvimento

Indústria química - Brasil - Projeções para 2020



Fonte: Abiquim

brasileiro; Criação de mais de 2 milhões de empregos; Aumento da atratividade do País para investimentos externos diretos; Aumento da importância do Brasil no comércio internacional; Agregação de valor aos insumos oriundos do pré-sal; Aplicação do potencial de aproveitamento dos recursos da biomassa, por meio da química dos retornáveis; entre outros.

O presidente executivo da ABIQUIM e presidente do SINPROQUIM, Nelson Pereira dos Reis, também esteve presente e disse aos jornalistas que o estudo do Pacto Nacional da Indústria Química, que é posicionar a indústria química brasileira entre as cinco maiores do mundo, tornando o País superavitário em produtos químicos e líder em química verde, será entregue ao Congresso Federal.

NEGÓCIOS

Basf obtém um salto nos lucros

A recuperação econômica teve um efeito particularmente positivo sobre o negócio de produtos químicos

Na conferência para apresentar os resultados da BASF para o primeiro semestre e segundo trimestre de 2010, o presidente da Junta Diretiva da BASF SE, Jürgen Hambrecht declarou: “Nossa estratégia é clara: estamos nos concentrando em negócios que estão mais perto dos clientes e dos mercados em crescimento. O mercado financeiro reconhece nossas conquistas: os preços das ações da BASF subiram 7,8% no primeiro semestre de 2010, superando o DAX 30, DJ EURO STOXX 50 e todos os índices da indústria química”.

Após a recuperação do desempenho dos negócios nos três primeiros meses de 2010, a BASF continuou a ganhar impulso no segundo trimestre. As vendas cresceram 30% em comparação com o ano anterior, para €16.2 bilhões. A receita das operações antes de itens extraordinários (EBIT) no segundo trimestre aumentou 94% para €2.2 bilhões.

As vendas nos primeiros seis meses aumentaram 28% para €31.7 bilhões e o EBIT antes de itens extraordinários aumentou 96% para €4.2 bilhões. Tanto as vendas quanto o EBIT antes de itens extraordinários estiveram acima do nível do primeiro trimestre de 2010. Esses desenvolvimentos foram especialmente devidos à grande demanda nos

negócios químicos, ou seja, nos segmentos de Químicos, Plásticos, Soluções Funcionais e Produtos de Performance. Isso foi ampliado pelo reabastecimento do estoque ao longo da cadeia de valor.

Graças à alta demanda, as vendas do segundo trimestre no segmento de Químicos aumentaram 64% em comparação com o segundo trimestre de 2009, fraco devido à crise econômica. O EBIT antes de itens extraordinários foi €429 milhões maior do que o ano anterior (mais 166%). Apesar do impacto negativo do fechamento programado do site Verbund de Nanjing, os ganhos aumentaram no primeiro trimestre de 2010.

Vendas e ganhos aumentaram em todas as regiões

As vendas por empresas na Europa foram 16% superiores ao mesmo período do ano anterior. O EBIT antes de itens extraordinários aumentou €1.14 bilhões para €2.63 bilhões (mais 76%). Graças ao aumento da demanda na indústria química, as vendas e os ganhos cresceram substancialmente em comparação com o fraco primeiro semestre de 2009.

Na América do Norte, as vendas cresceram 42% em dólares e 44% em euros. Os ganhos aumentaram €530 milhões para €792 milhões (mais 202%). Os negócios de produtos químicos aumentaram consideravelmente graças aos maiores volumes, vendas e ganhos. Vendas e ganhos no segmento de Soluções para a Agricultura foram menores do que no primeiro semestre do ano anterior. Isto foi parcialmente devido aos menores volumes de vendas nos negócios de fungicidas como resultado de maiores estoques nos distribuidores.

As vendas na região Ásia e Pacífico aumentaram 55% em moeda local e 60% em euros. Os ganhos cresceram €357 milhões para €603 milhões (mais 145%), apesar do fechamento programado da planta de Nanjing. A recuperação econômica teve um efeito particularmente positivo sobre o negócio de produtos químicos.

Na América do Sul, África e Oriente Médio as vendas, comparadas com o ano anterior, cresceram 21% em moeda local e 33% em euro. O sucesso dos negócios de Soluções para a Agricultura na América do Sul teve uma importante contribuição para o crescimento das vendas. Ganhos na região foram 6% maiores do que no primeiro semestre de 2009.

Na América do Sul, África e Oriente Médio, por exemplo, as vendas, comparadas com o ano anterior, cresceram 21% em moeda local e 33% em euro. O sucesso dos negócios de Soluções para a Agricultura na América do Sul teve uma importante contribuição para o crescimento das vendas. Ganhos na região foram 6% maiores do que no primeiro semestre de 2009.

INICIATIVA

Wanda investe mais de € 300 mil para lançar Wandacar e Wandalac livres de cromatos

AkzoNobel Car Refinishes é a primeira fabricante de tecnologia tradicional a banir completamente o uso de metais pesados nos sistemas de cor

Para dar continuidade à iniciativa de desenvolver produtos sustentáveis e que não agridam a natureza, a AkzoNobel Car Refinishes completa, no segundo semestre deste ano, o projeto de isenção de cromato em toda a linha Wanda. Esta é a terceira onda de mudanças e chega ao Wandacar (esmalte sintético) e Wandalac (laca nitrocelulose). A alteração consiste na substituição de três toners para cada uma das linhas – dois amarelos e um laranja – dos 15 usados para compor cada sistema, contemplando mais de 1.500 cores desenvolvidas para estas duas linhas. O projeto, que levou dois anos para ser desenvolvido, é resultado de um investimento de mais de € 300 mil.

Em um ano, toda a linha Wanda estará livre de cromato. Desde 2005, a AkzoNobel Car Refinishes vem trabalhando para a substituição deste componente. A primeira alteração ocorreu em 2007, com Wandabase (base poliéster), e a segunda em 2008, com Wanda PU (esmalte poliuretano). Com esses dois lançamentos, Wanda será a primeira fabricante de repintura automotiva, para o

médio segmento, a banir 100% o cromato nos sistemas de cores. “Trata-se de um diferencial em relação aos nossos concorrentes”, diz a Gerente de Marketing para América do Sul da AkzoNobel Car Refinishes, Ângela de Negreiros. A executiva acrescenta que, desta forma, a empresa já está pronta caso haja alguma legislação neste sentido.

Ângela afirma ainda que a inovação está em linha com a política de sustentabilidade adotada pela AkzoNobel em todo o mundo. “A mudança tem foco na filosofia do grupo de, cada vez mais, desenvolver produtos amigáveis ao meio ambiente. Agimos de acordo com os valores assumidos pela companhia”, comenta a executiva. Segundo a executiva, os novos toners Wandalac e Wandacar estão no mercado desde julho com a mesma qualidade e tonalidades de cor – características presentes em toda a linha Wanda. “A mudança destes produtos será feita de forma gradativa. Pretendemos concluir o processo de substituição em aproximadamente um ano”, finaliza Ângela.

ATUALIDADE

Ibama emite Licença Prévia para Sistema de Escoamento Dutoviário de Etanol

A licença concedida atesta a viabilidade ambiental do sistema, pois ele será construído utilizando faixa de dutos já existente

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) emitiu, em 06 de julho, a Licença Prévia (LP) para implantação do Sistema de Escoamento Dutoviário de Etanol. A licença concedida atesta a viabilidade ambiental do sistema,

passo indispensável para o início das obras.

O projeto está sendo conduzido pela PMCC Projetos de Transporte de Álcool S.A, uma parceria entre a Petrobras, Mitsui&Co. LTD e Camargo Corrêa S/A. O sistema irá

>>

transportar etanol das regiões produtoras no Centro-Oeste, Minas Gerais e São Paulo até os grandes centros consumidores de São



Paulo e Rio de Janeiro, possibilitando, ainda, o transporte por cabotagem para outros estados e a exportação.

O novo duto, que terá o comprimento de 542 km em seu primeiro trecho, com capacidade para transportar até 12,9 milhões de metros cúbicos de etanol por ano, será

construído seguindo uma concepção lógica de utilizar faixa de dutos já existente. Esta opção minimiza novos impactos ambientais e simplifica a construção.

O trecho, objeto da licença concedida, terá início no município mineiro de Uberaba e seguirá por outros 33 municípios no estado de São Paulo, até o Vale do Paraíba Paulista, onde se conectará a dutos já existentes, na direção da Grande São Paulo, Rio de Janeiro e litoral paulista.

Serão implantados, ainda nesta etapa, dois centros coletores: um em Uberaba (MG) e outro em Ribeirão Preto (SP), com a finalidade de receber o etanol proveniente das usinas produtoras, principalmente através de transporte rodoviário. Estes centros estão posicionados em áreas pré-definidas para instalações industriais.

A estimativa é de geração de 2.400 empregos diretos e 9 mil indiretos durante as obras, que terão início, no trecho Ribeirão Preto – Paulínia, tão logo seja concluída a tramitação para a Licença de Instalação (LI),

também a ser emitida pelo Ibama.

Os planos das Companhias prevêem a ampliação da rede até o Terminal de Senador Canedo (GO) e novos dutos ligando Paulínia à Hidrovia Paraná-Tietê e ao terminal marítimo de São Sebastião.

O processo de licenciamento, incluindo elaboração dos estudos ambientais, análise de risco, avaliação pela equipe técnica do Ibama, realização de audiências públicas e contato com as 34 prefeituras municipais e todas as Unidades de Conservação nas proximidades do traçado do duto, durou 18 meses e envolveu profissionais de diversas áreas como biologia, comunicação, sociologia, geografia, geologia, engenharias, dentre outras.

As Companhias irão trabalhar para cumprir o atendimento às condicionantes da Licença Prévia com vistas à obtenção da Licença de Instalação, que possibilite o efetivo início das obras ainda este ano, tendo como meta a operação comercial do duto já na segunda metade de 2011.

RESULTADOS

Produção e vendas caem pelo segundo mês consecutivo, mas resultados do primeiro semestre são positivos

RAC faz um panorama geral da indústria química comparando itens importantes deste ano em relação aos anos anteriores

A Equipe de Economia e Estatística da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) divulgou, em julho, o Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC). Segundo o RAC, a fabricação de produtos químicos de uso industrial recuou 4,24% e as vendas internas declinaram 0,21% em junho. É a segunda queda consecutiva. Em maio, houve redução de 0,65% na produção e de 1,68% nas vendas. Apesar dessas quedas, os resultados do primeiro semestre são positivos. Na comparação com o mesmo período de 2009, a produção cresceu 12,01% e as vendas ao mercado interno aumentaram 9,89%. A utilização da capacidade instalada chegou a 82% no semestre. As importações, contudo, continuam a responder por crescente parcela do consumo aparente nacional, que cresceu 19,34% de janeiro a junho. As importações aumentaram 35,84% no período, quatro vezes mais do que a produção local.

No primeiro semestre deste ano, em relação aos seis primeiros meses do ano

passado, o volume exportado caiu 14,6%. O segmento voltou a produzir, a partir de junho do ano passado, praticamente nos mesmos níveis registrados em 2007 (ano considerado dentro da normalidade), recuperando boa parte das perdas ocorridas entre o final de 2008 e início de 2009. Esse comportamento vem se mantendo durante os primeiros cinco meses de 2010.

No primeiro semestre de 2010, sobre o mesmo período de 2009, todas as variáveis apresentam altas, notadamente em razão da base deprimida de comparação, em decorrência do agravamento da crise internacional (2008/2009), além da melhora do mercado interno: produção (+ 12,01%), vendas internas (+ 9,89%) e preços (+ 10,80%).

No acumulado dos últimos 12 meses, de julho de 2009 a junho de 2010, sobre os 12 meses anteriores, o índice de produção teve elevação, na média, de 11,01%. Dos grupos analisados, 12 tiveram desempenho positivo nessa comparação, cabendo mencionar

as variações ocorridas nos grupos de intermediários para resinas termofixas (+22,15%), produtos petroquímicos básicos (+16,64%), solventes industriais (+16,60%), outros produtos químicos orgânicos (+15,08%), outros produtos químicos inorgânicos (+13,96%) e resinas termoplásticas (+13,05%). Apenas dois grupos, nessa comparação, tiveram redução nos índices de produção: intermediários para fertilizantes (2,88%) e intermediários para fibras sintéticas (-0,42%).

O índice de produção teve recuperação de forma consistente na análise trimestral durante todo o ano de 2009 e iniciou 2010 no mesmo ritmo. No 2º trimestre deste ano, o patamar médio de produção ficou 5,46% acima daquele verificado no 2º trimestre de 2009, após o acréscimo de 19,58% nos três primeiros meses deste ano, sobre igual período do ano passado.

**Para ter acesso a dados adicionais do RAC entre em contato através do telefone (11) 2148-4766.*